



Memórias de escritores e história do vinho na região são temas em destaque

Arquivo Distrital de Évora regressa às exposições com duas mostras documentais

por Marina Pardal

foto Diário do SUL

O Arquivo Distrital de Évora (ADE) voltou às exposições e apresenta duas mostras documentais. "Memórias Documentais de Escritores no Distrito de Évora, 1535-1979" e "O Vinho e a Vinha na Documentação do Arquivo Distrital de Évora (1450-1962)" são as duas temáticas em destaque, até 14 de outubro.

À margem da sessão de inauguração, no dia 22 de junho, o diretor do ADE, Jorge Janeiro, começou por destacar "o facto de estarmos de regresso, tal como era hábito anteriormente à pandemia", recordando que "costumávamos realizar várias exposições e mostras documentais por ano e agora queremos voltar àquilo que é a nossa tradição".

Explicou também que "estas duas mostras documentais têm como objetivo criar depois roteiros para serem integrados na Rota dos Arquivos".

De acordo com Jorge Janeiro, "por um lado, um roteiro literário sobre vários escritores", focando que "escolhemos dez, mas há muitos mais, que envolvem desde figuras nacionais e até internacionais a outras de âmbito mais regional e local".

Neste caso, os escritores representados são Garcia de Resende, André de Resende, Eça de Queiroz, Gabriel Pereira, Celestino David, Florbela Espanca, Túlio Espanca, Vergílio Ferreira, Armando Antunes da Silva e José Saramago.

O mesmo responsável especificou que "temos aqui documentação desde 1535 até 1979", reiterando que "são quase 500 anos de língua portuguesa a ser trabalhada por escritores da mais fina flor".

Constatou também que "a documentação acaba por ser extensa e rica e nem nós tínhamos noção de que possuíamos tantos documentos sobre os escritores".

Jorge Janeiro adiantou ainda que "queremos trabalhar este espólio para depois quem vier ao ADE poder visitar este Roteiro



O diretor do Arquivo Distrital de Évora, Jorge Janeiro (à direita), durante a inauguração das mostras documentais.

Literário e ter sempre à disposição essa documentação, permitindo-lhe 'viajar' através dos documentos e percorrer a literatura".

Quanto ao outro tema em evidência, o diretor do ADE esclareceu que "criámos um outro roteiro relativo à vinha e ao vinho, uma vez que é um tema que tem grande importância na nossa região agora, mas também teve no passado".

Explicitou que, "neste caso, a lógica é um pouco diferente", comentando que "nos escritores tem uma lógica cronológica, do mais antigo para o mais recente; no vinho procurámos olhar para o processo de produção".

Segundo Jorge Janeiro, "começa-se pela aquisição das terras e das vinhas, passando depois pela proteção das vinhas, nomeadamente com os guardas de vinha, que hoje em dia é uma

figura que já não se ouve falar".

A acrescentou também que "havia documentação relativa à transmissão das propriedades, ao amanho das terras, à exploração das terras e depois à produção propriamente dita do vinho e até da aguardente nas adegas", frisando que "havia ainda o processo de distribuição do vinho, que se fazia pelos borrhaceiros, odreiros e taberneiros".

O mesmo responsável realçou que "o Estado entra aqui muitas vezes a controlar em termos de estatísticas, qual era a produção ou o consumo, e os impostos a recolher, mas também a incentivar o desenvolvimento da vinha".

Revelou ainda que "dos últimos documentos que aqui temos são referentes a outro tipo de fase, que é a da constituição das adegas cooperativas, a partir dos anos 40 ou 50, do século passado".

Ambas as exposições são de entrada gratuita e podem ser visitadas de segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17h30.